

O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NA OLIMPIÁDA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Lucas da Silva (FVJ)¹. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ

Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC). Doutora em Linguística e Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO: Objetiva analisar como a sequência didática baseada na proposta de Dolz e Schneuwly (2004), do Caderno do Professor - Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - 2010, que trata do gênero Artigo de Opinião, aborda o trabalho com a argumentação como fator de textualidade. Reflete sobre o ensino de língua portuguesa através das sequências didáticas e dos gêneros textuais, uma vez que o discurso sobre as sequências didáticas e os gêneros textuais está dentro das instituições escolares, está na fala do professor, mas, muitas vezes, fora da prática de ensino da língua. Constatamos, portanto, que a proposta apresentada no Caderno do Professor privilegia os aspectos argumentativos, trabalhados na sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly que traz como primeira etapa a apresentação da situação; segunda etapa a produção inicial; terceira etapa os módulos (1, 2, 3...) e, por último, a produção final.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática. Argumentação. Produção textual. Artigo de opinião.

ABSTRACT: The object of this paper is to analyze how the teaching based on the Dolz and Schneuwly's proposal (2004), in the sequence of teacher's Notebook – in the Portuguese Language Olympics: Writing the Future - 2010, which deals with Opinion Article, discusses the work with arguments as a textual factor. Reflects how to teach the Portuguese Language through the teachings and textual genres sequences, because actually the educational institutions are talking even more about the teaching sequences and genres, that discussion is in the teacher' talk, but out of practice of teaching language. We noted that the teacher's notebook brings some argumentative privileges aspects, based in the instructional sequence proposed by Dolz and Schneuwly that brings us of the their propose the presentation of the situation; as second it is the initial production and third step the modules (1, 2, 3 ...) and, finally, the final production.

KEY WORDS: Teaching sequence. Argumentation. Textual production. Opinion article.

¹ Autora correspondente. Artigo recebido em 31 de março de 2014. Aprovado em 5 de maio de 2014.

1 INTRODUÇÃO

A partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998) e do Ensino Médio (1999), tem-se destacado no Brasil uma grande discussão sobre o ensino de língua materna na escola, principalmente, sobre a inserção do ensino de gêneros textuais, compreendida como uma alternativa para a inovação de práticas pedagógicas tradicionais voltadas para o ensino da leitura e da produção de textos.

Nessa perspectiva, houve uma grande mobilização por parte das redes de ensino cuja finalidade era garantir a formação dos professores, para que os mesmos refletissem e se apropriassem de conteúdos teóricos e práticos. No entanto, apesar de todo o esforço empreendido, o que verificamos, ainda, é um ensino de língua materna, especialmente, de produção de textos, na escola, como uma tarefa descontextualizada, centrada na produção de textos não autênticos, sem um planejamento que leve em conta as condições de produção fundamentais no processo da produção de textos. Em muitas salas de aula, o texto ainda é visto e entendido como “fonte ou pretexto para exploração das formas gramaticais isoladas do contexto ou como material anódino, indiferenciado, a ser trabalhado de forma homogênea. Para muitos, o texto ainda não chegou na sua dimensão textual-discursiva.” (BRANDÃO, 2000).

Com o objetivo de contribuir para a qualidade do ensino, principalmente do ensino de Língua Portuguesa, nas escolas públicas brasileiras, o Ministério da Educação (MEC) lançou em parceria com a Fundação Itaú Social (FIS) e coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Tal ação constitui uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, cujo objetivo é fortalecer a educação do país. Essa iniciativa visa contribuir para a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa acerca do ensino de língua materna por meio de sequências didáticas para se ensinar um gênero textual, que deve ser “incorporada ao dia a dia escolar, contribuindo para que os alunos escrevam textos cada vez melhores e ampliem o domínio da leitura e da escrita” (RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL, 2010).

Neste sentido, a formação continuada dos professores consiste numa ação importante, haja vista ser o professor o condutor do trabalho com a leitura e a produção de textos. Sendo assim, o professor necessita apropriar-se dos conhecimentos teórico-metodológicos o que lhe possibilita realizar com maestria o seu fazer docente.

2 O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Para Bakhtin (1992), Schneuwly e Dolz (2004), a linguagem é algo essencialmente interativo que caracteriza uma ação entre o produtor e o receptor do texto, atendendo a propósitos sociais de comunicação. Neste sentido, a concepção de linguagem proposta pelos teóricos está em consonância com a concepção de linguagem como forma de interação que, segundo Koch (2001):

é aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes”. (KOCH, 2001, p. 9).

Segundo Bakhtin(1992), a enunciação é um produto da relação social e “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”, aos quais chamou de gêneros do discurso. Para o autor, quando alguém fala/escreve ou ouve/lê um texto, faz antecipações ou tem uma visão do texto como um “todo acabado” justamente pelo conhecimento prévio da forma dos gêneros a que ele teve acesso nas suas relações de linguagem.

Compreendemos, a partir do exposto, que ter acesso aos variados gêneros textuais é imprescindível não para se criar modelos estereotipados de comunicação, mas porque, como diz Bronckart (1999): “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”, ou seja, é por meio dos gêneros, que constituem a forma como os textos se organizam na sociedade, que as pessoas se comunicam.

Consideramos que, do ponto de vista pedagógico, o gênero se constitui fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da competência discursiva, pois escrever implica ser capaz de atuar de modo eficaz, levando em consideração a situação de produção do texto, isto é, quem escreve, qual é o seu papel social; para quem escreve, qual é o papel social de quem vai ler, em que situação social o texto vai ser produzido e vai circular, qual o efeito que o autor do texto quer produzir sobre seu destinatário, entre outros (GACLIARDI, 2010).

Rajo (2004) afirma que a reflexão é um elemento fundamental no trabalho com os gêneros textuais se não a prescrição, haja vista que o processo de produção deve incluir planejamento, geração de ideias, produção escrita propriamente dita, revisões e reescritas até a versão final do texto. A perspectiva apresentada pela autora concebe o trabalho da

produção de textos numa perspectiva de processo e o gênero textual como o objeto de ensino e aprendizagem, favorecendo a produção de textos orais e escritos na sala de aula.

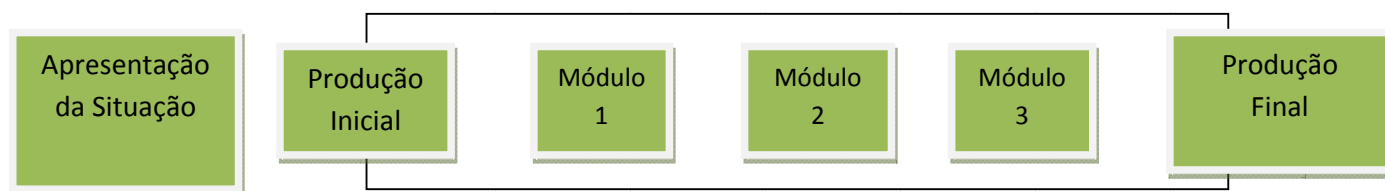
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O PASSO A PASSO NA SALA DE AULA

A sequência didática é o principal instrumento da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro para se ensinar a escrever. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.82) “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nessa sequência, são organizadas várias atividades, considerando os aspectos da estrutura textual, assim como aspectos linguísticos que compõem o texto. Para os referidos autores, uma sequência didática tem o objetivo de “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004).

Em outras palavras, uma sequência didática é um conjunto de oficinas e de atividades escolares sobre um gênero textual, organizada de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita. Verificamos, então, que a perspectiva textual discursiva é adotada nas sequências didáticas que levam em consideração os diferentes níveis de elaboração dos textos. Portanto, a escolha de um gênero e sua adaptação aos conhecimentos dos alunos constitui o primeiro passo para montar uma sequência didática (BRONCKART, 2000); além de analisar outros aspectos relacionados às condições de produção.

Podemos ver, na figura abaixo, a proposta organizada por Dolz e Schneuwly (2004) de um esquema da sequência didática e seus componentes:

Esquema da sequência didática



Apresentação da Situação – Esta etapa tem a finalidade de apresentar aos alunos o projeto de comunicação em que vão se inserir. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.84) esse é “o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”.

Produção inicial – Esta etapa caracteriza-se pelo diagnóstico que o professor fará da turma. A primeira produção contribuirá para que o professor identifique as capacidades, potencialidades e também as dificuldades dos alunos, e, assim, propor atividades e intervenções adequadas.

Módulos – Os módulos, segundo os autores, têm a função de trabalhar com os problemas diagnosticados na produção inicial dos alunos. É nesta etapa que os professores elaboram e realizam as atividades de pesquisa, análise dos gêneros, leitura, ampliação de vocabulário, produção textual, a partir de estratégias diversas com o intuito de trabalhar as dificuldades para superá-las.

Produção Final – De posse dos conhecimentos trabalhados nos módulos, os alunos são solicitados a produzirem o texto final. Isto não significa que o trabalho terminou nesta versão, pelo contrário, os alunos assumem neste momento um papel importante, pois devem reconhecer e avaliar o processo e o seu progresso na sequência didática. Para isso, fazem revisões e reescrevem o texto final.

Consideramos muito importante o trabalho com as sequências didáticas para se trabalhar a produção de textos na escola, visto que, como sabemos, não escrevemos do nada, as ideias não nascem no vácuo; é preciso ler bastante sobre o assunto em questão, discutir com os pares, com os professores, enfim, “alimentar-se” de muitas leituras para iniciar a produção escrita. A produção escrita precisa, também, ser planejada, revista, reescrita até chegar no “ponto” em que o autor lê seu texto e o considera legítimo para cumprir a sua função social. As sequências propostas pelos autores nos dão essa possibilidade de pensar e valorizar o processo e não só o produto final, mesmo porque só teremos um bom produto se tivermos vivenciado um processo rico, articulado, consolidado. Não podemos encarar as sequências como algo engessado, fechado a ponto de não se ter flexibilidade.

Em suma, a preparação e realização das sequências didáticas exigem uma formação do professor de língua materna com uma visão linguístico-discursiva clara, com uma visão pedagógica e didática consolidada para que o trabalho possa ser produtor.

4 ANÁLISE DO CADERNO DO PROFESSOR

O uso de um material didático adequado à realização de uma sequência didática para o ensino da produção de gêneros textuais é considerado por muitos professores como uma ferramenta importante no processo ensino e aprendizagem. Neste sentido, o material da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, enviado às escolas públicas brasileiras, constitui um instrumento que colabora para a formação e reflexão dos professores acerca do trabalho com os gêneros textuais, além de instrumentalizá-los com uma sequência de atividades adequadas para a produção de um determinado gênero, elaborada por especialistas na área.

O Caderno do Professor cujo título é “Pontos de Vista” e trata do gênero Artigo de Opinião será o objeto de estudo do presente trabalho que tem o objetivo principal de analisar como a sequência didática aborda a argumentação, tema da Linguística Textual. O caderno do Professor traz a seguinte sequência didática que está organizada em quinze oficinas, a saber:

Oficinas	Objetivos
Oficina 1 Argumentar é preciso?	Discutir o papel da argumentação e conhecer a proposta de trabalho.
Oficina 2 O poder da argumentação	Tomar contato com o artigo de opinião e estabelecer uma definição de argumentação.
Oficina 3 Informação versus opinião	Relacionar e diferenciar notícia de artigo de opinião.
Oficina 4 Questões polêmicas	Identificar questões polêmicas, reconhecer bons argumentos e escolher ou formular uma questão polêmica.
Oficina 5 A polêmica no texto	Produzir individualmente um primeiro artigo de opinião.
Oficina 6 Por dentro do artigo	Ler artigos de opinião para reconhecer as características principais desse gênero textual.
Oficina 7 O esquema argumentativo	Analisar o esquema argumentativo e a organização textual de um artigo.
Oficina 8 Questão, posição e argumentos	Reconhecer questões polêmicas e analisar a argumentação do autor.
Oficina 9 Sustentação de uma tese	Construir argumentos para defender uma tese.
Oficina 10 Como articular	Perceber articulações, ou seja, relações e/ou vínculos entre partes diferentes de um texto argumentativo e conhecer e usar expressões que

	tornam um texto argumentativo articulado.
Oficina 11 Vozes presentes no artigo de opinião	Identificar as vozes, ou seja, as diferentes informações e/posições a respeito de um assunto com as quais o articulista interage.
Oficina 12 Pesquisar para escrever	Buscar informações sobre a questão polêmica, relacionar informações de caráter universal com realidades locais e socializar os resultados das pesquisas.
Oficina 13 Aprendendo na prática	Analisar e reescrever um artigo de opinião produzido por um aluno.
Oficina 14 Enfim, o artigo	Escrever o texto individual
Oficina 15 Revisão final	Revisar e melhorar o texto individual.

Fonte: Caderno do Professor Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa (2010)

Do material em análise, focalizamos nas seguintes oficinas: 1, 2, 4, 7, 9 e 10 por elas apresentarem questões estreitamente relacionadas aos aspectos que colaboram para a construção da argumentação textual.

Conforme já foi dito, o gênero trabalhado nessa sequência didática é o artigo de opinião. Para Rangel (2010), o artigo de opinião é um dos gêneros mais conhecidos de matéria assinada, podendo ser publicado em jornais, revistas ou internet. Geralmente quem escreve artigos de opinião é uma autoridade no assunto ou uma “personalidade” cujas posições sobre questões debatidas publicamente interessam a muitos.

Deste modo, a Oficina 1 – Argumentar é preciso? Busca discutir sobre a importância da argumentação refletindo sobre o papel que o bom uso da palavra, o debate e argumentação podem desempenhar na resolução de conflitos e na tomada de decisões coletivas. Pelas atividades propostas, os alunos têm um primeiro contato com questões argumentativas, refletem sobre o valor da argumentação e aprendem a argumentar em situações difíceis. Segundo Brandão:

Um discurso argumentativo visa a intervir diretamente sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão), apoiado, segundo modalidades diversas, sobre um outro (argumento, dado ou razões). (BRANDÃO, 2000, p. 32).

A Oficina 02 – O poder da argumentação - propõe estabelecer uma definição para argumentação, buscando a diferença entre argumentar e opinar. Nas atividades propostas os

alunos são orientados a identificar as principais características dos artigos de opinião, aprofundando a explicação sobre o que seja discurso argumentativo e a debater sobre o tema “argumentação”.

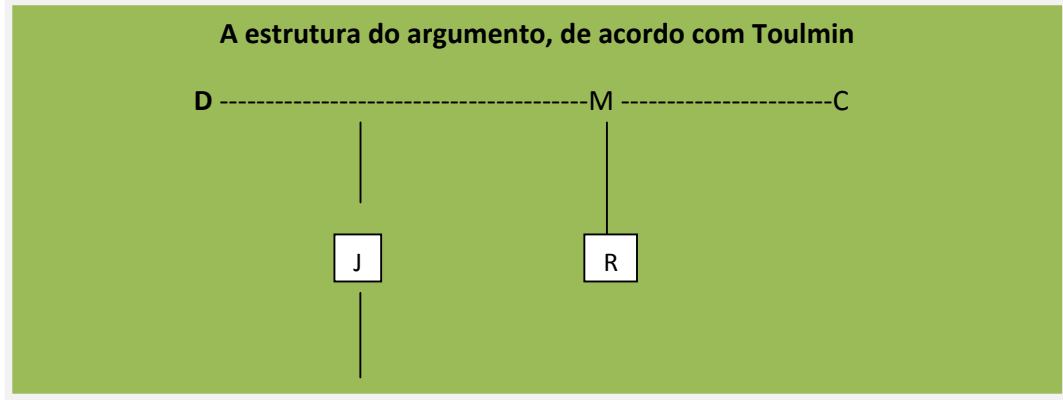
Para enriquecer a discussão do debate em sala e contribuir com a definição para argumentação os autores apresentam que “argumentar é uma ação verbal na qual se utiliza a palavra oral ou escrita para defender uma tese, ou seja, uma opinião, uma posição, um ponto de vista particular a respeito de determinado fato”. (RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL,2010). Se o ato de argumentar é uma ação, para que tal ação se concretize é necessário usar “argumentos, que são as razões, verdades, fatos, virtudes e valores (éticos, estéticos, emocionais) tão amplamente reconhecidos que, justamente por isso, servem de alicerce para a tese defendida” (RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL,2010).

Verificamos que as atividades propostas nessa oficina consistem em atividades que proporcionam a busca do aluno para o entendimento do que seja argumentação e a identificação dos melhores argumentos.

Oficina 04 –Questões polêmicas – Para escrever um artigo de opinião é necessário identificar questões polêmicas, reconhecer e formular bons argumentos. Para atingir esses objetivos, a sequência sugere muitas questões polêmicas, ou seja, questões que geram confronto e pontos de vista diferentes. Nesta oficina, os alunos são convocados a pensar, por exemplo, sobre: A pena de morte ajuda a diminuir a criminalidade? A sociedade tem o direito de tirar a vida de um criminoso? A política de cota é uma boa resposta às desigualdades sociais relacionadas às minorias étnicas? A transposição do rio São Francisco resolveria o problema da seca no Nordeste? Há formas certas de falar o português?

Um ponto interessante apresentado nessa sequência consiste na importância da estratégia argumentativa, definida pelos autores como o “conjunto de procedimentos e recursos verbais utilizados pelo argumentador para convencer tanto seus adversários quanto o auditório envolvido”. O debate proposto capacita o aluno a participar de situações de oralidade autênticas na sala de aula, assim como o ajuda a perceber argumentos contra e a favor de uma questão polêmica estabelecida. Outro ponto importante do debate é o respeito às regras, visto que garante não só o bom funcionamento e a fluência do debate, mas o direito de fala de cada um. O papel do professor na segunda parte do debate é o de mediador do processo, pois não pode tomar partido, podendo apenas fazer as intervenções necessárias à fluência e o bom funcionamento do debate.

Oficina 7 – O esquema argumentativo. Nesta etapa, os autores lançaram mão do modelo do filósofo britânico Stephen Toulmin para descrever os componentes de uma argumentação e explicar as relações que se estabelecem entre eles. Observe abaixo o esquema adaptado pelos autores.



Fonte: Caderno do Professor Pontos de Vista – Olimpíada de Língua Portuguesa (2010)

Segundo Toulmin (2001 apud RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL, 2010), **D** “é o conjunto de **Dados**, ou seja, de fatos, indícios informações que o argumentador toma como ponto de partida para o seu raciocínio”. **C** “é a **Conclusão** a que o argumentador quer chegar, ou seja, a tese que pretende defender, em relação aos dados usados como base para o artigo”. **J** “é o conjunto de **Justificativas**, ou seja, de argumentos propriamente ditos, que o argumentador reúne e analisa com o objetivo de sustentar a conclusão ou tese”. **S** “é o **Suporte** (para os dados ou para as justificativas), ou seja, o conjunto de informações complementares que ajudam o argumentador a reforçar ou os Dados e fatos de que parte ou ainda, as Justificativas (argumentos) que apresenta”. **M** “é o **Modalizador**, a palavra ou expressão por meio da qual o argumentador manifesta determinada atitude em relação à conclusão proposta e que, espera, seja aceita pelo leitor”. **R** “é a **Refutação**, ou seja, a contestação que seria possível ao raciocínio do argumentador, mas ela somente é citada para mostrar como e por que ela não procede”.

A partir da definição dos elementos do esquema, podemos perceber que os Dados, a Conclusão e a Justificativa compõem o núcleo de uma argumentação, no entanto, os outros elementos também são importantes para, inclusive, dar mais consistência ou eficácia a uma argumentação. A proposta de Toulmin, (1958) 1ª edição não é nova, contudo, ainda dá conta de explicar como deve se organizar um texto dissertativo argumentativo.

Comumente, compreendemos que o texto dissertativo tende a se organizar em três grandes partes (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), correspondendo respectivamente, às decisões tomadas pelo articulista a respeito de como começar o seu texto, dar a ele a melhor sequência e concluir apresentando sua opinião. No entanto, o esquema apresentado anteriormente dá possibilidades ao aluno de perceber como deve se organizar um bom texto, que aspectos são necessários enfatizar, como sequenciá-lo organizando as ideias. Acreditamos que não é o esquema por si só que vai transformar a turma em produtores proficientes de textos argumentativos, mas a apresentação do esquema articulado às atividades propostas no caderno realizadas, frequentemente, pode conscientizar os alunos sobre a organização geral e específica de um texto dissertativo/argumentativo.

Oficina 9 – Sustentação de uma tese – O objetivo desta oficina é construir argumentos para defender uma tese. Identificar os tipos de argumento é a parte fundamental dessa oficina, pois para sustentar uma opinião é preciso definir e articular os argumentos de acordo com o tema escolhido. Nesta oficina os alunos tiveram acesso a exemplos e explicações de vários tipos de argumentos, dentre os quais destacamos: argumento de autoridade, argumento por evidência, argumento por comparação, argumento por exemplificação, argumento de princípio e argumento por causa e consequência.

O conhecimento dos tipos de argumentos possibilita aos alunos criarem estratégias argumentativas eficazes e evitarem motivos e justificativas superficiais em seus artigos.

Oficina 10 – Como articular – Nesta oficina os alunos trabalharam com elementos articuladores comumente usados em artigos de opinião. Nas etapas anteriores identificamos que as oficinas destacaram os elementos constitutivos do artigo de opinião com foco na identificação de uma questão polêmica, assim como a tomada de posição favorável ou contrária aos argumentos, e a identificação dos tipos de argumentos. Importante registrar que os elementos estão vinculados entre si ao longo do texto pelos elementos articuladores, que, segundo os autores, são: “palavras ou expressões cuja função específica é exatamente estabelecer e deixar evidentes as relações entre diferentes partes do texto, não permitindo que o leitor perca o fio da meada” (RANGEL, GAGLIARDI, AMARAL, 2010).

O quadro – “Elementos articuladores” apresenta as principais expressões, seu uso e sua função no texto. Como atividade, os alunos são orientados a produzir um texto inspirado na seguinte questão polêmica: “Deve ou não existir uma lei que proíba as pessoas de fumar

em lugares públicos? De posse do quadro, os alunos produzem e articulam o texto usando as expressões sugeridas no quadro. Veja o quadro:

Uso	Expressões
Tomar posição	Do meu ponto de vista; na minha opinião; pensamos que; pessoalmente acho
Indicar certeza	Sem dúvida; está claro que; com certeza; é indiscutível
Indicar probabilidade	Provavelmente; me parece que; ao que tudo indica; é possível que
Indicar causa e/ou consequência	Porque; pois; então; logo; portanto; conseqüentemente
Acrescentar argumentos	Além disso; também; ademais
Indicar restrição	Mas; porém; todavia; contudo; entretanto; apesar de; não obstante
Organizar argumentos	Inicialmente; primeiramente; em segundo lugar; por um lado; por outro lado
Preparar conclusão	Assim; finalmente; para finalizar; por fim; concluindo; enfim; em resumo

Fonte: (Caderno do Professor Pontos de Vista, 2010, p.113)

Deste modo, a sequência propõe um trabalho de reconhecimento e uso dos principais elementos articuladores. Uma atividade muito interessante proposta é um jogo de montar dez pequenos textos argumentativos coerentes e consistentes, usando fichas, nas quais estão registradas partes do texto para serem articulados com os elementos. O exercício chama a atenção dos alunos para a pontuação na hora de verificar que fragmento pode estar articulado a outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com sequências didáticas e gêneros textuais, oportunizado pela Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, constitui, a nosso ver, um trabalho muito produtivo para a leitura e a produção de textos na escola.

Constatamos que, a argumentação, entendida como elemento de textualidade, é muito explorada em cada oficina, o que contribui para a compreensão e a apropriação dos

alunos sobre a argumentação, favorecendo assim, o desenvolvimento de habilidades para a produção do artigo de opinião.

Defendemos que o trabalho com as sequências didáticas deveria compor o planejamento diário dos docentes, de modo que os mesmos trabalhassem diferentes gêneros textuais de forma mais sistemática, como propõe o Caderno de orientações do professor, e a participação na Olimpíada de Língua Portuguesa seria uma consequência do trabalho realizado, e não como acontece atualmente, o desenvolvimento das sequências didáticas só no período de realização do referido concurso.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação; Fundação Itaú Social; Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). **Pontos de Vista – Caderno do Professor** – Orientação para produção de textos. Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Brasília, DF: MEC. 2010.
- BRANDÃO, H.N et al. **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 5).
- KOCH, I.V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, Ângela Paiva. et. al. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília DF: SEF/MEC, 1998.
- SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 23 Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.